Curso de Engenharia de Computação Sistemas Operacionais



Processos e Threads – Parte IV

Agendamento de processos e threads



Slides da disciplina Sistemas Operacionais Curso de Engenharia de Computação Instituto Mauá de Tecnologia – Escola de Engenharia Mauá Prof. Marco Antonio Furlan de Souza



Conceitos

- Para que agendar um processo?
 - Porque sistemas operacionais precisam executar diversos processos. O agendador escolhe o próximo processo a ser executado, de acordo com alguma política.

Agendador

- É o componente do sistema operacional (também um processo!) que se encarrega de escolher o próximo processo a ser executado.
- Algoritmo de agendamento
 - É a algoritmo implementado no agendador que implementa a política de agendamento. Depende das necessidades do sistema operacional (lote, interativo ou tempo real).

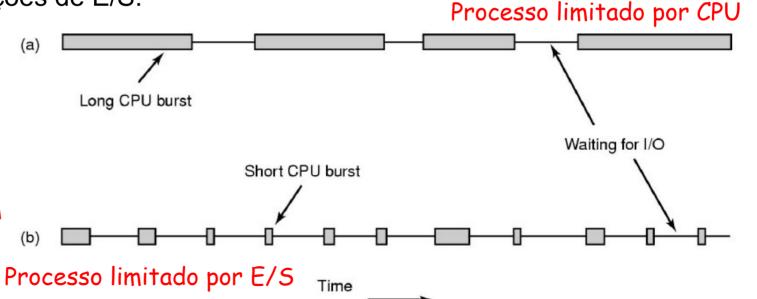


Conceitos

Comportamento dos processos

 Praticamente todos os processos alternam picos de computação com requisições de E/S:

Como operações de E/S são muito mais lentas que na CPU, o agendador deve sempre que possível escolher o processo limitado por E/S para manter os dispositivos em operação





Conceitos

Metas dos algoritmos de agendamento

- Para todos os sistemas
 - Equidade (fairness): dar a todos os processos uma fatia justa de tempo da CPU;
 - Aplicação de política: garantir que a política definida está de fato sendo aplicada;
 - Equilíbrio: manter todas as partes do sistema ocupadas.
- Sistemas em lote (batch)
 - Taxa de execução: maximizar a execução de jobs por hora;
 - Tempo de virada (turnaround time): minimizar o tempo entre a submissão de um job e sua terminação;
 - Utilização de CPU: manter a CPU ocupada o tempo todo.



Conceitos

- Metas dos algoritmos de agendamento
 - Sistemas interativos
 - Tempo de resposta: responder às requisições rapidamente;
 - Proporcionalidade: atender às expectativas de execução dos usuários.
 - Sistemas em tempo real
 - Atender a prazos de computação: evitar perdas de dados por não conseguir atendar às restrições de tempo;
 - Previsibilidade: evitar degradação da qualidade em alguns tipos de computação (exemplo: processamento de multimídia).



Algoritmos de agendamento

- Sistemas em lote
 - Primeiro a chegar, Primeiro a ser servido
 - Primeiro o job mais curto
 - Tempo restante mais curto

Sistemas interativos

- Agendamento Round-Robin
- Agendamento com prioridade
- Filas múltiplas
- O próximo é o processo mais curto
- Agendamento garantido
- Agendamento por loteria
- Agendamento por fatia justa



- Agendamento em sistemas em lote
 - Primeiro a chegar, Primeiro a ser servido
 - Os processos são atribuídos à CPU na ordem que eles a requisitam;
 - Um fila única de processos é utilizada;
 - Quando um processo está em execução na CPU, os demais aguardam na fila;
 - Se um processo em execução é interrompido por operações de E/S, o próximo da fila é escolhido para executar e quando o processo interrompido se torna ativo novamente, é transferido para o fim da fila;
 - Quando um processo termina sua execução na CPU, o processo que está no início da fila é selecionado para executar na CPU;
 - Vantagem: algoritmo de simples entendimento e implementação.
 - Desvantagem: o processos limitados por E/S são prejudicados em desempenho em relação aos processos limitados por CPU.



Agendamento em sistemas em lote

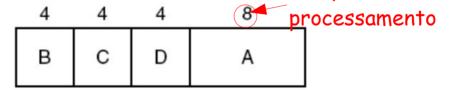
Primeiro o job mais curto

O agendador escolhe o job mais curto (em tempo) de uma fila de processos a executar: Tempo de

8	4	4	4
А	В	O	D

Ordem original

Neste caso, tem-se os seguintes tempos de virada: A (8), B (8+4=12), C (8+4+4=16) e D (8+4+4 +4 = 20). A média de tempo de virada é (8+12+16+20)/4 = 14



Ordem do job mais curto

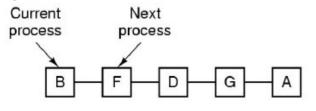
Neste caso, tem-se os seguintes tempos de virada: B (4), C (4+4=8), D (4+4+4=12) e A (4+4+4+8=20) A média de tempo de virada é (4+8+12+20)/4 = 11. Portanto, neste caso é o melhor. Este algoritmo é ótimo quando todos os processos estão disponíveis simultaneamente. Slides da disciplina Sistemas Operacionais – IMT – Marco A.F.S.

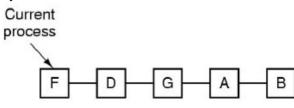


- Agendamento em sistemas em lote
 - Tempo restante mais curto
 - É uma versão **preemptiva do** algoritmo **primeiro o** *job* **mais curto**;
 - Se um novo processo está disponível e possui um tempo execução menor do que o tempo restante de execução de um processo que está atualmente em execução, o processo em execução é suspenso e este novo processo é escolhido para executar;
 - Assim novos jobs tem a chance de ser rapidamente executados.



- Agendamento em sistemas interativos
 - Agendamento Round-Robin
 - Para cada processo é atribuído um intervalo de tempo quantum no qual o processo pode executar;
 - Se o processo ainda está executando no final do quantum, a CPU se antecipa e executa outro processo, passando o processo anterior no final da lista de processos executáveis;
 - Se o processo bloqueia ou termina antes do quantum terminar, a comutação da CPU termina para esse processo;
 - Sobre a escolha do quantum: muito pequeno, causa comutação excessiva em processos e reduz a eficiência da CPU; muito grande, causa baixa resposta para requisições interativas curtas. Valores típicos: 20-50ms.

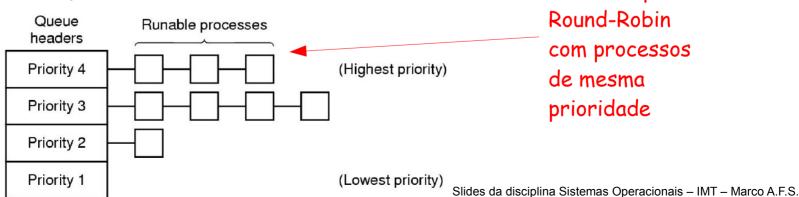






Pode-se aplicar

- Agendamento em sistemas interativos
 - Agendamento com prioridade
 - Diferentemente do agendamento Round-Robin, adiciona-se aqui uma prioridade a cada processo executável e o processo com maior prioridade é levado à execução (na realidade podem haver vários processos com mesma prioridade);
 - Pra prevenir que um processo de alta prioridade execute indefinitivamente, o agendador pode reduzir sua prioridade, causando a comutação para outro processo, se sua prioridade for maior;
 - Prioridades podem ser estáticas ou dinâmicas.





Agendamento em sistemas interativos

- Filas múltiplas
 - Utiliza filas múltiplas de processos que representam "categorias" de processos, organizados de acordo com "quanta" que o agendador atribui;
 - Por exemplo, na primeira fila estão processos que podem gastar no máximo 1 quantum; na segunda, 2 quanta; na terceira, 4 quanta; e assim por diante;
 - Um processo que necessite de 100 quanta para executar começaria na primeira fila, após comutação depois de gastar 1 quantum, executaria na segunda fila até consumir 2 quanta e, assim por diante;
 - Então o número de filas que este processo entra resulta na quantidade de tempo necessário para sua execução: 1 + 2 + 4 + 8 + 16 + 32 + 37 (o processo precisa de 100 quanta, então não precisa consumir 64!).
 - Corresponde, portanto à 7 comutações é um método que tende a reduzir o número de comutações.



- Agendamento em sistemas interativos
 - O próximo é o processo mais curto
 - Similar ao algoritmo do job mais curto;
 - No entanto, em sistemas interativos, utilizam-se técnicas para ajustar o tempo de execução do processo para ajustar o agendador;
 - Neste caso, faz-se uma estimativa baseada no passado do tempo de execução dos processos;
 - Supor que o tempo medido de um processo é T₀ e que após sua próxima execução resultou em T₁. Pode-se definir uma estimativa para uma próxima execução como aT₀ + (1-a)T₁, (0<=a<=1);</p>
 - No mais, escolhe-se para execução o processo que possuir menor estimativa de tempo.



- Agendamento em sistemas interativos
 - Agendamento garantido
 - Promessa: em um sistema com n processos em execução, cada processo deveria receber 1/n do tempo da CPU;
 - Para manter esta promessa, o sistema deve manter acompanhar quanto da CPU cada processo teve desde sua criação;
 - Computa-se então a quantidade de CPU que cada processo tem direito o tempo desde sua criação dividido por n;
 - Já que a quantidade de tempo de CPU que cada processo já consumiu é conhecido, pode-se calcular a relação do tempo atual de CPU consumida para o tempo de CPU de direito ao processo;
 - Uma relação de 0.5 significa que ele somente teve metade do que deveria ter e uma relação de 2.0 significa que um processo teve duas vezes mais tempo do que ele teria direito;
 - O algoritmo escolhe para executar o processo que possui o valor mais baixo desta relação.



- Agendamento em sistemas interativos
 - Agendamento por loteria
 - É uma forma similar, porém mais simples, de agendamento garantido;
 - A ideia é distribuir aos processos "tickets de loteria" que representam diversos recursos do sistema, como o tempo de CPU;
 - Sempre que uma decisão de agendamento tem que ser feita, um ticket de loteria é escolhido aleatoriamente e o processo que tem este ticket recebe o recurso;
 - Por exemplo, aplicado ao agendamento de CPU, o sistema poderia realizar um sorteio 50 vezes por segundo e sortear um ganhador com 20ms de tempo de CPU como prêmio.



- Agendamento em sistemas interativos
 - Agendamento por fatia justa
 - Trata-se de uma técnica que tenta balancear o agendamento existente (por exemplo, Round-Robin) de acordo com alguma promessa ou de algum direito de execução;
 - Por exemplo, considerar um sistema com dois usuários, cada um com a promessa de utilizar 50% da CPU;
 - O usuário 1 tem quatro processos. A, B, C, and D, e o usuário 2 tem somente um processo, E. Um agendamento justo com Round-Robin poderia ser: A-E-B-E-C-E-D-E-A-E-B-E-C-E-D-E ...;
 - Por outro lado, se o usuário 1 tem direito a duas vezes mais CPU que o usuário 2, pode-se ter este agendamento: A-B-E-C-D-E-A-B-E-C-D-E ...
 - Existem muitos outros esquemas que se pode utilizar.



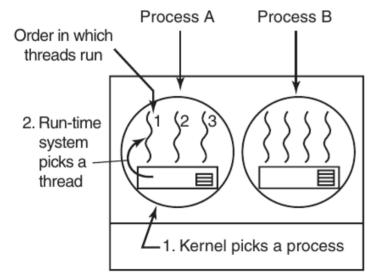
Agendamento de threads

- O agendamento de threads depende do tipo de thread que se está considerando – threads de usuário e threads de kernel;
- Nas threads de usuário, o kernel desconhece essas threads e agenda os processos como já visto. Internamente, o agendamento das threads podem utilizar qualquer um dos métodos apresentados – depende de uma biblioteca de threads;
- Nas threads de kernel, o kernel seleciona uma thread de um dos processos para executar, independentemente se o processo desta thread está em execução ou não. Então o agendamento das threads é independente do agendamento dos processos.

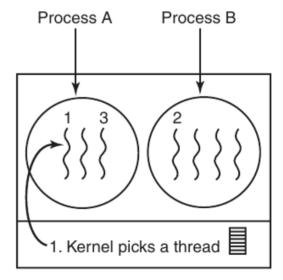


Agendamento de threads

Visão geral



Possible: A1, A2, A3, A1, A2, A3 Not possible: A1, B1, A2, B2, A3, B3



Possible: A1, A2, A3, A1, A2, A3 Also possible: A1, B1, A2, B2, A3, B3

Referências bibliográficas



TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 653 p.